INDICAÇÃO Nº 552/2024

Indica ao Prefeito Municipal que direcione dotação orçamentária na LOA (2025) para a aquisição de material didático antirracista.

O Vereador que esta subscreve, no uso de suas atribuições legais e regimentais,

INDICA ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal de Foz do Iguaçu, que se digne

DETERMINAR à Secretaria competente estudo que viabilize direcionar dotação orçamentária na LOA (2025) para a aquisição de material didático antirracista para a rede municipal de educação.

J U S T I F I C A T I V A

A aquisição e implementação de material didático antirracista é essencial para desconstruir estereótipos e discriminações enraizadas na sociedade, proporcionando aos estudantes uma compreensão mais profunda das questões raciais e da importância da igualdade. Além disso, essa iniciativa fortalece o reconhecimento e a valorização das contribuições históricas e culturais de diferentes grupos étnicos, criando um ambiente escolar que celebra a diversidade e prepara os alunos para um mundo cada vez mais plural e interconectado.

Sala das Sessões, 23 de maio de 2024.

Adnan El Sayed
Vereador

Assinado por 1 pessoa: ADNAN EL SAYED
Para verificar a validade das assinaturas, acesse https://fozdoiguacu.1doc.com.br/verificacao/A6D0-05DB-22CF-0943 e informe o código A6D0-05DB-22CF-0943

PROJETO

Valorizando a cultura dos povos originários e afro descendentes e despertando saberes possíveis para uma educação das relações étnico-raciais

ADRIANA MARIA ALVES FERREIRA MENON



Assinado por 1 pessoa: ADNAN EL SAYED
Para verificar a validade das assinaturas, acesse https://fozdoiguacu.1doc.com.br/verificacao/A6D0-05DB-22CF-0943 e informe o código A6D0-05DB-22CF-0943

Prazo de execução

O Projeto terá duração de dez meses, podendo ser prorrogado por igual período, em comum acordo entre as partes, sempre respeitando a legislação vigente.



Publico alvo

Professores da rede pública de ensino.

Assinado por 1 pessoa: ADNAN EL SAYED
Para verificar a validade das assinaturas, acesse https://fozdoiguacu.1doc.com.br/verificacao/A6D0-05DB-22CF-0943 e informe o código A6D0-05DB-22CF-0943

Justificativa

Numa sociedade racista não basta não ser racista, é preciso ser antirracista". No ano em que a frase da filósofa americana Angela Davis ganhou as redes sociais no país e mundo afora, a necessidade de que o discurso saia do mundo virtual e instale-se, de fato, na estrutura social do Brasil torna-se imediata.
E uma das principais formas disso acontecer é por meio da Educação, com a construção de uma Educação Antirracista.

Mas, afinal, o que é uma Educação Antirracista?
O primeiro passo para construí-la é por meio do reconhecimento de que o racismo é um problema estrutural da sociedade e não apenas uma questão de indivíduos.

Segundo Renata Costa – professora de História e História da Educação do Campus Estrutural do Instituto Federal de Brasília (IFB), "Uma educação antirracista, em primeiro lugar, que reconhece que nós vivemos em um país racista. Uma educação que reconhece que toda a estrutura e organização social do nosso país é pautada no racismo".

O Brasil viveu mais de 300 anos de escravidão, que só foi abolida há pouco mais de 130 anos e que ainda convive com silenciamento em relação à condição de exclusão e injustiça social que o negro sofreu durante todo esse tempo.

Só a partir do momento em que tem esse reconhecimento é que nós somos capazes de criar sujeitos, indivíduos, educandos que sejam capazes de ter um posicionamento crítico, de reconhecer 'sim, nós vivemos em um país racista', então como eu devo me portar, como eu devo me colocar diante dessa situação?

A professora Adriana Menon do CMEI Professora Vanderli também reforça essa necessidade de reconhecer, assumir e debater o tema: "Se a gente não assume uma prática educacional antirracista, naturalmente a nossa prática vai ser racista, porque o nosso país adotou sistematicamente como projeto a anulação e a omissão das discussões sobre relações raciais.

Assinado por 1 pessoa: ADNAN EL SAYED
Para verificar a validade das assinaturas, acesse https://fozdoiguacu.1doc.com.br/verificacao/A6D0-05DB-22CF-0943 e informe o código A6D0-05DB-22CF-0943

Faz parte de um projeto racista que a gente não se entenda como racista e que a gente evite falar sobre esse tema.

Completando 21 anos desde a sua publicação, a Lei 10.639 tornou obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira nos níveis fundamental e médio. Apesar disso, especialistas relatam que desafios como a falta de fiscalização, uma estrutura educacional precária, principalmente o religioso, dificultam a efetivação da lei no país.

Ao defender que a construção de uma educação antirracista deve começar na infância, considera importante haver "mais suporte político do Ministério da Educação, e que o Estado brasileiro e outras instâncias da sociedade estejam envolvidos no processo de enfrentamento do racismo".

A Lei 10.639 marca uma série de políticas públicas voltadas à valorização da África, das lutas de africanos e seus descendentes no Brasil, da cultura negra brasileira e da presença do negro na formação da sociedade nacional.

Logo, essa Lei acabou resgatando a contribuição do povo negro no país por meio da educação, através da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que nos seus artigos 26-A e 79-B apresenta:

Art. 26-A: Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1o: O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

Assinado por 1 pessoa: ADNAN EL SAYED
Para verificar a validade das assinaturas, acesse https://fozdoiguacu.1doc.com.br/verificacao/A6D0-05DB-22CF-0943 e informe o código A6D0-05DB-22CF-0943

§ 2o: Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.

Art. 79-B: – O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra'.

Merece atenção o fato de que o artigo 26-A situa-se no capítulo da educação básica, abarcando a educação infantil, além do ensino fundamental e médio.

Um destaque fundamental é que a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Cristalina, incisiva e eloquente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, lei 9.394, assim, se refere a um dos principais objetivos da educação infantil. Também a Constituição Federal emprega a expressão "pleno desenvolvimento da pessoa" ao estabelecer as funções a serem exercidas pela educação.

Muitos estudos mostram que a maioria das primeiras experiências com a discriminação ocorre em escolas e pré-escolas. O trabalho sobre as relações étnico raciais deve ser incluído no plano do ano letivo e está relacionado com diversas áreas do conhecimento.

Quando você lê histórias para crianças, quantas delas apresentam personagens negros? As políticas destinadas ao desenvolvimento de materiais educativos específicos e cursos de formação sobre este tema são muito positivas e devem ser incentivadas. Os professores devem estar dispostos a participar nestas formações e nas discussões nas conferências de educação escolar. O conhecimento das leis educativas relativas às relações étnico raciais também é essencial e fundamental para condenar o racismo.

A estrutura e a função do racismo no Brasil e sua persistência nos ambientes escolares não devem ser ignoradas. Para manter esta atitude, precisamos compreender a importância de levar em conta também as experiências pessoais que os alunos trazem para a escola.

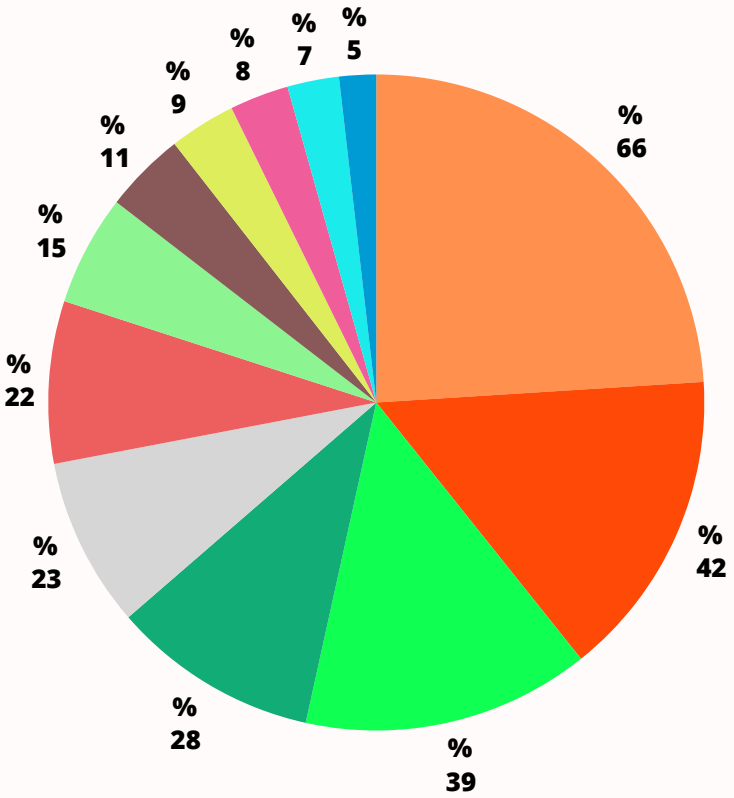
O papel do professor é importante neste processo.

Assinado por 1 pessoa: ADNAN EL SAYED
Para verificar a validade das assinaturas, acesse https://fozdoiguacu.1doc.com.br/verificacao/A6D0-05DB-22CF-0943 e informe o código A6D0-05DB-22CF-0943

Infelizmente, incidentes de racismo ainda ocorrem em salas de aula onde os professores muitas vezes ficam em silêncio sobre o que aconteceu.

A pesquisa mostra que os exemplos mais comuns de racismo em ambientes escolares são xingamentos e ofensas, tratamento desigual, violência física e outras, apresentadas no gráfico ao lado.

É fundamental que todos que habitam o espaço escolar estejam atentos às especificidades do racismo brasileiro.



- 66% XINGAMENTOS E OFENSAS
- 42% TRATAMENTO DESIGUAL
- 39% VIOLENCIA FISICA
- 28% NEGAÇÃO DE OPORTUNIDADES
- 23% INTOLERÂNCIA RELIGIOSA
- 22% EXCLUSÃO, ISOLAMENTO E DESPREZO DE UM GRUPO DE PESSOAS
- 15% PRESSÃO OU CONSTRANGIMENTO PARA ALGUÉM MUDAR A SUA APARÊNCIA
- 11% IGNORAR A EXISTÊNCIA DE DETERMINADO GRUPO DE PESSOAS
- 09% PRÁTICAS OU AÇÕES QUE FAVORECEM UM DETERMINADO GRUPO DE PESSOAS
- 08% DESIGUALDADE DE INVESTIMENTO EM DIFERENTES TERRITÓRIOS, A DEPENDER DO GRUPO QUE ALI VIVE
- 07% NEGAR A HISTÓRIA, AS CONTRIBUIÇÕES E AS POTÊNCIAS DE DETERMINADO GRUPO DE PESSOAS
- 05% EM AÇÕES E MEDIDAS INSTITUCIONAIS DO ESTADO E DE ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS

"Esses dados corroboram a necessidade de fortalecer políticas públicas de enfrentamento ao racismo estrutural e a importância de uma educação formal e não formal, que tenha como foco a superação de práticas racistas e o combate às desigualdades", finaliza Rosalina Soares, assessora de pesquisa e avaliação da Fundação Roberto Marinho.

Assinado por 1 pessoa: ADNAN EL SAYED
Para verificar a validade das assinaturas, acesse https://fozdoiguacu.1doc.com.br/verificacao/A6D0-05DB-22CF-0943 e informe o código A6D0-05DB-22CF-0943

CASOS DE RACISMO



Mãe denuncia racismo de segurança de metrô que disse que filhas gêmeas eram 'bucha 1 e bucha 2'; concessionária apura o caso que aconteceu na estação Rodoviária. Meninas têm três anos e desfilam como modelos.
Por G1 BA 27/01/2020 20h06
Atualizado há 4 anos.

FATALIDADE



Ela tinha só nove anos, sonhava ser cientista e o racismo a matou.
18/12/2018 23:46
- Raízes da África,
Por Arísia Barros



Criança negra é fantasiada de macaco em escola municipal de São Paulo

Assinado por 1 pessoa: ADNAN EL SAYEG
Para verificar a validade das assinaturas, acesse https://fozdoiguacu.1doc.com.br/verificacao/A6D0-05DB-22CF-0943 e informe o código A6D0-05DB-22CF-0943

ATENÇÃO

Livro didático utilizado em escola no Recife é denunciado por conteúdo racista — Foto: Reprodução/TV Globo





Assinado por 1 pessoa: FERNANDA SOUZA
Para verificar a validade das assinaturas acesse https://fozdoiguacu.1doc.com.br/verificacao/A6D0-05DB-22CF-0943 e informe o código A6D0-05DB-22CF-0943



PRECONCEITO

A mãe de uma aluna de um Centro Municipal de Educação Infantil de Almirante Tamandaré (região metropolitana de Curitiba), denunciou um caso de racismo na unidade educacional da cidade. Em uma postagem na rede social do Instagram, Karla Roberta Leonor postou a imagem de um trabalho feito pelos alunos da creche em que negros são retratados com “cabelo de Bombril”.
O caso ocorreu no CMEI Dona Ruth Weigert, no bairro do Botiatuba.



Menina de 11 anos foi chamada de macaca por colega
(Foto: Marcelo Prest/ A Gazeta)

Assinado por 1 pessoa: ADNAN EL SAYED
Para verificar a validade das assinaturas, acesse https://fozdoiguacu.1doc.com.br/verificacao/A6D0-05DB-22CF-0943 e informe o código A6D0-05DB-22CF-0943

OBJETIVO

Oferecer subsídios para a formação de educadores a partir da realidade das escolas, criando pertencimento e falando sobre a história dos afrodescendentes, gerando recepção e acolhimento e trazendo autoconfiança e uma conexão muito mais profunda com a própria ideia do conhecimento de nossos antepassados.

METODOLOGIA

Este projeto será realizado através de palestras, minicursos e oficinas pedagógicas para formação de professores e coordenação/direção, além da distribuição de kits antirracista para os estabelecimentos municipais de ensino de Foz do Iguaçu.



RECURSOS MATERIAIS

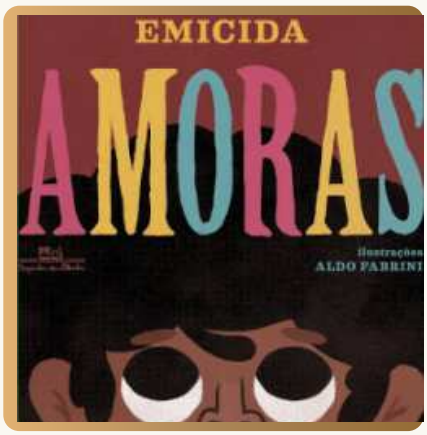
- O Kit Formação Antirracista contém livros infantis com protagonismo negro, elencados abaixo.
- Bonecos de panos negros de guerreiros e heróis .
- ·Giz de cera e lápis de cor “Tons de Pele”.
- Minicurso: A Literatura Infantil Afro-brasileira como potência didática: movimento negro educador. (4 horas)
- Minicurso: Pertencimento Étnico-Racial na Educação Infantil. (4 horas)
- Minicurso: Práticas Antirracistas na Educação Infantil. (4 horas)

Assinado por 1 pessoa: ADNAN EL SAYED
Para verificar a validade das assinaturas, acesse https://fozdoiguacu.1doc.com.br/verificacao/A6D0-05DB-22CF-0943 e informe o código A6D0-05DB-22CF-0943

LIVROS INFANTIS COM PROTAGONISTA NEGRO

Sulwe". Para a criança de pele retinta existe um desafio maior em se sentir bonita e aceita. Nesta obra escrita por Lupita Nyong'o você conhece a história de Sulwe, uma pequena garota que tem a pele da cor da meia-noite.





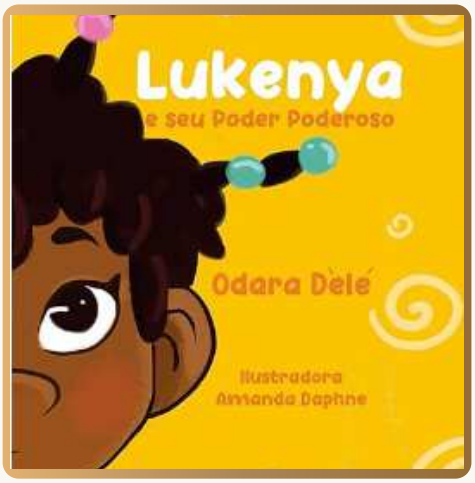
Amoras" por Emicida e ilustrações de Aldo Fabrini. Com rima e delicadeza, o rapper Emicida traz a beleza da cor negra em versos.

“Aqui no morro, tem princesa sim”de Simone Botelho. O conto traz a história de Alika, uma menina preta de dez anos de idade, que vive com sua avó no morro e seus sonhos nas alturas. Alika sonha em conquistar o reino da cultura e, em terra de samba, reinar é ser princesa de carnaval. Periférica, a menina se aproxima de realidades múltiplas de crianças brasileiras que não se veem representadas nos livros.



Assinado por 1 pessoa: ADNAN EL SAYED
Para verificar a validade das assinaturas, acesse https://fozdoiguacu.1doc.com.br/verificacao/A6D0-05DB-22CF-0943 e informe o código A6D0-05DB-22CF-0943

"Lukenya e seu Poder Poderoso" por Odara Dèlé e ilustrações de Amanda Daphne. Existe um orgulho em falar a língua de antepassados italianos e ingleses, mas o povo negro que foi sequestrado de suas terras pouco sabe sobre suas próprias línguas e dialetos. Nesta obra, Odara Dèlés traz um conto em português e em kimbundu, uma língua africana originada em Angola. A história fala sobre Lukenya e as descobertas que ela faz sobre seus cabelos poderosos.



“Da cor que eu sou” por Andressa Reis e Stefania Magalhães uma obra para ensinar nossos filhos a enxergar os outros como eles realmente são. E com todo o amor, respeito e admiração que isso requer. Com ilustrações cativantes e palavras afetuosas, pequenos leitores poderão mergulhar no universo da diversidade e perceber a beleza que existe nas nossas diferenças. Um livro que aborda um tema tão importante e urgente de uma maneira lúdica, leve e de leitura envolvente.



“De passinho em passinho” por Otávio Júnior Um livro não apenas sobre uma dança, mas também sobre uma forma de expressão — que transforma sonhos em movimentos. Nascido no Rio de Janeiro e misturando ritmos do funk, da capoeira, do samba e do frevo, o passinho tem ganhado cada vez mais dançarinos e participantes apaixonados, que levam às pistas, às competições e ao mundo um jeito único de dançar e se expressar.



Assinado por 1 pessoa: ADNAN EL SAYED
Para verificar a validade das assinaturas, acesse https://fozdoiguacu.1doc.com.br/verificacao/A6D0-05DB-22CF-0943 e informe o código A6D0-05DB-22CF-0943

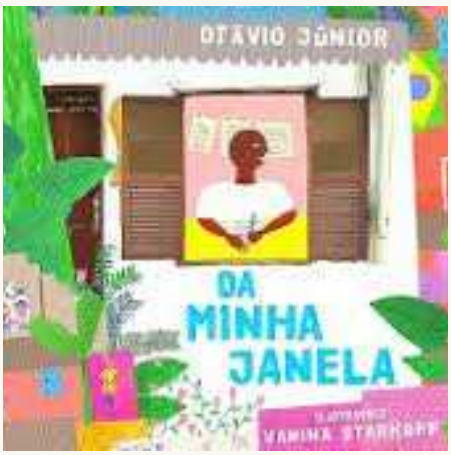
"Meu Crespo é de Rainha" - por Bell Hooks
Meu crespo é de rainha é um livro que enaltece a beleza dos fenótipos negros, exaltando penteados e texturas afro, serve de referência à garota que se vê ali representada e admirada.





"Dandara e Zumbi" - livro conta a trajetória de Zumbi, líder do Quilombo dos Palmares, e Dandara, companheira de Zumbi e guerreira do período colonial no Brasil. Zumbi e Dandara se tornaram símbolos da valorização da cultura afro-brasileira e da luta contra o racismo devido à postura de insubmissão que adotaram durante suas vidas.

"Da Minha Janela" escrito por Otávio Júnior, é um livro infantil que nos leva a uma viagem imaginativa pelos olhos de uma criança em uma comunidade no Rio de Janeiro. Esta história é uma celebração, da imaginação, da descoberta e do apreço pelas pequenas alegrias da vida.



Assinado por 1 pessoa: ADNAN EL SAYED
Para verificar a validade das assinaturas, acesse https://fozdoiguacu.1doc.com.br/verificacao/A6D0-05DB-22CF-0943 e informe o código A6D0-05DB-22CF-0943

ORÇAMENTO: RECUSOS DIDÁTICOS

Materiais do kit antirracista	R$
Livro “Na Minha Pele”	30,30
Livro “Pequeno Manual Antirracista”	24,90
Livro “Como ser um Educador Antirracista”	42,32
Livro “Sulwe”	56,18
Livro “Amoras”	22,58
Livro “Da cor que eu sou”	56,00
Livro “Meu Crespo é de Rainha”	35,25
Livro “De Passinho em Passinho”	39,24
Livro “Aqui no Morro tem Princesa Sim”	62,90
Livro “Dandara e Zumbi”	44,90
Livro “Da minha Janela”	31,99
Biografia de Personagens Negros	224,90
2 Bonecos de pano tamanho médio de guerreiros e super heróis negros	110,00
Giz de cera 24 cores tons de pele	36,90
Lápis de cor 12 cores tons de pele	11,80
Valor total por kit	**830,16**

A rede municipal de Foz do Iguaçu é composta por 95 estabelecimentos de ensino, logo o investimento aproximado do material antirracista é em torno de **R$ 78.865,20**.

Assinado por 1 pessoa: ADNAN EL SAYED
Para verificar a validade das assinaturas, acesse https://fozdoiguacu.1doc.com.br/verificacao/A6D0-05DB-22CF-0943 e informe o código A6D0-05DB-22CF-0943

ORÇAMENTO: RECUSOS HUMANOS

Descrição	R$
Professores para os Minicursos e palestras	10.000,00
Coordenação e Execução	10.000,00
Gastos extras (combustível, correios, etc.)	5.000,00
Coffee break	5.000,00
Total	**30.000,00**

Assinado por 1 pessoa: ADNAN EL SAYED
Para verificar a validade das assinaturas, acesse https://fozdoiguacu.1doc.com.br/verificacao/A6D0-05DB-22CF-0943 e informe o código A6D0-05DB-22CF-0943

INSTAGRAM

ADRIANA MENON

“Ninguém nasce odiando outra pessoa por sua cor da pele, sua origem ou sua religião. As pessoas podem aprender a odiar e, se podem aprender a odiar, pode-se ensiná-las a aprender a amar. O amor chega mais naturalmente ao coração humano que o contrário.” (Nelson Mandela)”



Assinado por 1 pessoa: ADNAN EL SAYED
Para verificar a validade das assinaturas, acesse https://fozdoiguacu.1doc.com.br/verificacao/A6D0-05DB-22CF-0943 e informe o código A6D0-05DB-22CF-0943

VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS

Código para verificação: A6D0-05DB-22CF-0943

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

ADNAN EL SAYED (CPF 047.XXX.XXX-02) em 23/05/2024 11:11:38 (GMT-03:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

https://fozdoiguacu.1doc.com.br/verificacao/A6D0-05DB-22CF-0943